



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15082 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 15 - Educação Especial

PROFESSOR DE APOIO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL EM DOURADOS- MS
 Maricélia Aparecida Nurmberg - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

PROFESSOR DE APOIO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL EM DOURADOS - MS

Introdução

A inclusão das crianças e adolescentes com deficiência na educação básica é um direito já assegurado, contudo a efetivação da qualidade da educação oferecida a este público, a condição de permanência, a formação do Professores e do Professor de Apoio são tarefas ainda em andamento e que trazem diversos desafios.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) artigo 59 destaca-se acerca da formação necessária aos Professores para atuar com alunos Público-alvo da educação Especial: “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Brasil, 1996).

Conforme a Lei 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Art. 3 Parágrafo único. “Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado” (Brasil, 2012).

No Estatuto da pessoa com deficiência, Lei 13.146/2015 Art. 3 XIII há uma descrição sobre o profissional de apoio escolar, que “exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas” (Brasil, 2015). Tanto neste artigo como em outra legislação há o enfoque na questão de cuidado e não aborda especificamente a atividade pedagógica. O Professor é responsável pela acessibilidade do aluno.

Outro aspecto é sobre a formação do Professor de apoio que ainda precisa avançar, por algum momento aponta a formação de nível médio ou superior, contudo, para ser professor na educação básica e acompanhar alunos com deficiência exigem conhecimento diverso acerca da deficiência, da questão pedagógica, e exige professor especializado.

Este trabalho nasceu a partir da atuação como Professora de Apoio Pedagógico Educacional na rede municipal de Educação de Dourado - MS, e das experiências vivenciadas na atuação e atendimento aos alunos com deficiência e da convivência e trocas com colegas que também atuam nessa função.

Objetiva- compreender, problematizar e discorrer sobre o trabalho do Professor de Apoio Pedagógico Educacional e o trabalho desenvolvido junto aos alunos com deficiência matriculados nas escolas regulares do município de Dourados - MS, quais os desafios enfrentados, pois ainda é uma função em processo de compreensão e organização. Para alcançar tal objetivo buscou-se embasamento em legislações sobre a temática Educação inclusiva e principalmente sobre atribuições do Professor de Apoio Pedagógico Educacional.

Atribuições do Professor de Apoio Pedagógico Especializado

No município de Dourado Resolução 046/2022 que norteia a atuação do Professor de Apoio Pedagógico Educacional que atua no ensino regular, e acompanham aluno com deficiência e que apresentem perda “significativas no processo de interação, comunicação e de autonomia para a execução das atividades pedagógicas” (Dourados, 2022) , nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da Educação Indígena, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos.

Art. 4º O Professor de Apoio Pedagógico Educacional da Educação Especial atuará na sala de aula comum em que encontra-se matriculado aluno Público Alvo da Educação Especial que comprovadamente necessite de mediação. Atuará como mediador nas atividades pedagógicas, na

execução de atividades lúdicas, recreativas, adequações e adaptações de materiais, bem como na alimentação, higiene e locomoção, atendendo, quando necessário, individualmente o educando com deficiência que não realiza essas atividades com independência e autonomia (Dourados, 2022).

O Professor de Apoio deve atuar em conjunto com o professor regente ou que ministra disciplina e também com o Professor da sala de recurso multifuncional (RM) atendendo as solicitações e determinações do Setor da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação. Ele é responsável pela “produção, adaptação e adequação de materiais, seleção de recursos específicos, em função das necessidades do educando, em conformidade com o planejamento elaborado pelos professores” (Dourados, 2022).

Acerca da formação necessária para atuar como Professor de Apoio Pedagógico Educacional da Educação Especial:

I – Ter formação de nível superior em licenciatura, preferencialmente, em Pedagogia; II – Ter Pós-Graduação lato sensu com carga horária mínima de 360 horas em nível de Especialização em Educação Especial, ou em uma de suas áreas: Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação, Atendimento Educacional Especializado (Dourados, 2022).

A Resolução pontuou a necessidade de formação em Nível superior e pós-graduação, o que é um passo importante, mas não suficiente para o desenvolvimento de um bom trabalho, pois demanda formação continuada e estar sempre revendo sua prática, pois o aluno ao longo e cada aluno necessita de adaptação específica, principalmente quando há aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) matriculado, pois a escola todo o dia ocorre mudança o que nem sempre são favoráveis a estabilidade e aprendizagem de aluno.

Conclusões

Atualmente o número de alunos com deficiência matriculados na rede municipal de ensino de Dourado esta grande e em toda sala possui um aluno ou mais que precisa de um Professor especializado para acompanhar. Não há limite de aluno para ser atendido por cada Professor Apoio variando de um a quantos estiverem naquela sala que o professor foi colocado para auxiliar. O aluno apresenta diversas deficiências: autista, deficiência intelectual, inclusive acompanhando alunos com dificuldade de aprendizagem.

Em 2023 ocorreu o concurso de seleção desses Professores, contudo foram nomeados mais ou menos 270, embora a demanda de alunos seja o dobro ou triplo, e ao alto índice de Professor de Apoio contratado por meio de Processo Seletivo. Destes que foram nomeados

vários Professores pediram exoneração em menos de 2 meses de trabalho, e os motivos não foram divulgados.

Os desafios no trabalho são diversos pois este professor acompanha alunos com diversas deficiências e precisa fazer adaptações de atividades conforme a especificidade de cada aluno e trabalha de segunda a sexta em sala e não tem hora atividade para fazer essas adaptações precisando depender de seu tempo de descanso para organizar isso.

A maioria acompanha alunos da turma do Fundamental anos iniciais ou finais e os alunos têm diversas disciplinas, em torno de oito, ou seja, são atividades de diversas áreas que ele precisa planejar e organizar resumos, atividades, materiais, recursos para ensinar. Ele não é especialista nestas matérias e precisa estar sempre em contato com o professor que ministra esta disciplina para saber qual o conteúdo trabalhado na turma e elaborar atividades adaptadas com imagens e formas de registro diferenciados para que os alunos com deficiência tenham acesso ao conteúdo e consigam aprender.

Mesmo com toda dedicação do professor apoio e adaptação de atividades ele se depara com a imprevisibilidade, principalmente, do aluno autista com relação aos comportamentos, interesse nas aulas e conteúdo apresentado, com a questão do barulho e mudança de professores, na rotina da aulas e pode causar desorganização a esses alunos e pode ser um empecilho à aprendizagem da criança autista em sala de aula.

Outro desafio e o aluno estar em sala durante cinco aulas, interagir com os colegas e ter acesso ao conteúdo, mas o aluno acha muito cansativo estar em sala cinco aulas, devido ao barulho, conversas e bagunça do colegas que podem ser gatilhos para crises, o barulho no intervalo, o toque do sinal da escola podem causar sobrecarga sensorial para o aluno, desorganização, estresse e agressividade.

Quando o aluno tem TEA e mais alguma comorbidade como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), dentre outros, exige maior atenção e conhecimento do professor porque o aluno tem dificuldade de concentração e foco (TDAH), não gosta de ser contrariado (TOD) etc. Nesses casos é importante o auxílio e orientação da equipe multidisciplinar na escola, que até o momento é uma obrigatoriedade garantida no papel porque não há esse suporte nas escolas. Os Profissionais que atuam nas escolas precisam de formação e orientação de diversos profissionais para atender alunos com tantas especificidades.

Esta função de Apoio ainda carece de mais pesquisas e legislações para nortear o

trabalho, de mais valorização dos Professores, de organização da jornada de trabalho com possibilidade de hora atividade para fazer adaptações de atividades e avaliações, bem como de formação continuada e incentivo financeiros.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Adaptações; Alunos com deficiência.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, BRASIL, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.. Acesso em: 30 abr 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da Presidência da República Casa Civil]. Brasília, p. 2. Seção 1. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 30 abr 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 30 abr 2024.

DOURADOS. **Resolução/SEMED nº 046, de 09 de junho de 2022.**